

LIDERANÇA EM UM TIME DE VOLEIBOL E EM UMA EQUIPE DE TAEKWONDO

Rachel Dias Neme¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza³

¹Estudante do curso de psicologia; e-mail: rachel-raema@hotmail.com¹

²Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail geovanamc@umc.br²

³Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail adrianaaf@umc.br³

Área de concentração: Psicologia

Palavras chave: Psicologia do esporte; Modalidade Coletiva; Modalidade individual

INTRODUÇÃO

Rubio (2007) torna esclarecedor que por muitos anos a Psicologia do Esporte, quando se relaciona à área do conhecimento, esteve entre a Educação Física e a Psicologia. Em meio a isso, o que trouxe uma agregação entre Psicologia e o esporte voltado para o rendimento foi a profissionalização do esporte, a qual ganhou ênfase na mídia, indo de encontro à produção de espetáculos apreciados pela população. É notória a necessidade de aperfeiçoar desempenho quando se abarca em competições e juntamente a isso, lidar com estresse, concentração, comunicação, equipe se faz primordial e necessário em esportes de rendimento. Samulski (2009) revela a importância de se estudar aspectos de Liderança visto que é um item relevante para o rendimento no esporte. Evidencia-se ainda o fato de a Liderança no esporte ter sido investigada inicialmente em fins teóricos voltados para a Psicologia Organizacional e aos poucos outros interesses foram surgindo. Simões et. al (2006) corroboram que a Liderança é um dos aspectos que mais tem influência no esporte voltado para o alto rendimento. Portanto, pode-se delinear, nesse sentido que o comandar tem grande força de confirmação em equipes, o que requer boas relações.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi verificar o estilo de Liderança dos Treinadores de modalidade coletiva e individual em um time de Voleibol masculino e em uma equipe de Taekwondo.

METODOLOGIA

A investigação realizada se tratou de uma pesquisa de campo, quase experimental, proporcionando assim uma avaliação quantitativa dos dados obtidos na averiguação. Participaram desta pesquisa 10 atletas e um técnico de uma equipe de Voleibol masculino e dois atletas e um técnico de uma equipe de Taekwondo. Os atletas apresentaram uma média de idade de 19 anos e estiveram treinando para competições em 2014. Os atletas foram selecionados ocasionalmente, e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido conforme resolução 446/12 e esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes pelo número 696.303 Durante o processo de execução da pesquisa foram utilizados o questionário sócio demográfico e uma entrevista semi estruturada (específica) para uma melhor avaliação do perfil de cada participante, e a Escala de Liderança Revisada para o esporte (ELRE), Versão perfil ideal (desejado) de Educadores e Versão autopercepção. A ELRE é estruturada em uma escala tipo Likert de cinco pontos e composto por 20

itens. Os voluntários foram reunidos e os pesquisadores envolvidos, forneceram as explicações necessárias com relação aos questionários, tempo de duração e os desígnios buscados pela análise realizada. Houve explicações com relação à realização do questionário e do teste a ser aplicado confirmando o aspecto individual e a durabilidade de aproximadamente 20 minutos para cada aplicação. Os dados foram coletados a partir dos instrumentos citados e posteriormente foram tratados por meio de análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi totalizada uma amostra de 14 participantes sendo um Técnico e dez Atletas da Modalidade Voleibol, compreendendo, além disso, um Técnico e dois atletas de uma equipe de Taekwondo. Foi constatado que o Técnico da equipe de Voleibol é do sexo masculino, vive na casa de familiares, tem 30 anos de idade, Nível Superior completo e está envolvido com a prática do Voleibol há 20 anos. A profissão de seu pai é Empreendedor autônomo e sua mãe é Do lar. Ademais, foi possível averiguar que sua religião é a Católica, que o mesmo ocupa o seu tempo livre dedicando-se aos estudos e que o Voleibol é o único esporte que exercita como técnico. Informou como profissão o cargo de Técnico de Voleibol e é essa a origem de seu rendimento mensal. Registrou-se que o mesmo está satisfeito com sua qualidade de vida, que participa de campeonatos há mais de três anos e que considera-se muito satisfeito com a equipe de voleibol da qual faz parte. Com relação aos dez atletas da equipe de Voleibol, o Questionário sociodemográfico possibilitou verificar que todos são do gênero masculino, têm em média 19 anos e que apenas um integrante da equipe é casado. Foi possível delinear, por meio dos dados coletados, que 80% dos atletas são do estado de São Paulo, 10% do Rio Grande do Sul e 10% de Miami Beach (Estados Unidos da América). Com relação à Escolaridade, 90% registraram Ensino Médio Completo e 10% Incompleto. Além disso, 60% dos atletas assinalaram ter estudado em escola pública e 40% em privada. Os dados coletados ainda trouxeram informações identificando que 50% dos atletas consideram-se Satisfeitos com relação à Qualidade de vida e 50% Muito satisfeitos. Todos estão envolvidos com a prática de apenas um esporte e, assim, 100% dos atletas assinalaram, nesse item, o Voleibol, sendo que 70% praticam esse esporte há mais de três anos e 30% estão até três anos nessa modalidade. Além disso, foi possível averiguar que 60% dos integrantes dessa equipe são participantes de campeonatos há mais de três anos e 40% estão até três anos compartilhando de disputas. Vale destacar que ainda foi questionado a respeito da Satisfação em estar na equipe de Voleibol da qual os atletas fazem parte e assim verificou-se que 60% assinalaram Satisfeito, 20% Insatisfeito e 20% Muito satisfeito. Pode-se apresentar que 100% dos atletas respondeu sim quando questionados se a atuação de um líder influencia nas vitórias e derrotas. Na Entrevista específica destinada aos Atletas havia a pergunta “Quantas vezes por semana você treina?” e 50% respondeu seis dias, 30% cinco dias, 10% todos os dias e 10% cinco ou seis dias. Além disso, 80% dos Atletas assinalaram preferir aquele líder que ouve as opiniões e 20% respondeu ser aquele que decide sozinho as estratégias do jogo. Ainda por meio desse Instrumento foi possível investigar se algum Atleta já havia se sentido prejudicado, em algum jogo, devido à Liderança e 60% respondeu que não. Vale ressaltar que 40% registrou que já tinha sido A última pergunta realizada por meio da Entrevista questionava qual a característica do Técnico da equipe era mais importante para eles e assim, 20% respondeu autoritarismo, 20% companheirismo e garra, 20% companheirismo, dedicação e garra, 10% garra, 10% dedicação, 10% companheirismo, dedicação e flexibilidade e 10% companheirismo, dedicação, garra, autoritarismo e flexibilidade.

Pode-se observar pela Tabela 1 as Dimensões avaliadas e em quais delas foram encontradas diferenças no que diz respeito à versão Auto Percepção (respondido pelo técnico) e Perfil ideal/desejado (respondido pelos atletas).

Tabela 1- Comparação entre a preferência dos atletas e o estilo de Liderança do Treinador

MODALIDADES/ DIMENSÕES		DEM	SS	REF	TI	AUT	SIT
VOLEIBOL	treinador (1)	3,75	3,62	4	4,6	2,87	4,9
	atletas (10)	2,95	3,22	3,72	4,16	3,35	3,69
TAEKOWONDO	treinador (1)	3,41	3,75	3,66	4,2	2,75	4
	atletas (2)	3,66	2,87	3,79	3,65	2,31	4

No tocante à equipe de Voleibol pode-se notar que na Dimensão Consideração Situacional (SIT) houve uma maior diferença entre o modo de liderar do Técnico e a preferência dos atletas, onde o técnico assinalou 4,9 pontos e os atletas 3,69. Todavia, não houve elevada disparidade nos resultados encontrados, no que diz respeito ao estilo de Liderança evidenciando uma boa relação entre o Treinador e sua equipe. Esse fato ainda pode ser comprovado pelos dados obtidos na Dimensão Treino Instrução (4,16), a qual aparece em primeiro lugar na Versão Perfil Ideal (desejado) e apresenta uma diferença de 0,44 pontos a mais na auto percepção do técnico. Com relação à equipe de Taekwondo pode ser verificado pela Tabela 1 que a Dimensão Liderança situacional (4) aparece em primeiro lugar nas duas versões, Perfil Ideal (desejado) e na Auto Percepção, no que diz respeito ao estilo de Liderança. Logo, evidencia-se na Auto Percepção e especificamente na Dimensão Treino-instrução (4,2), uma pequena diferença no que concerne à Dimensão Reforço social (3,66). Esse fato evidencia uma adequada interação entre o Líder e sua equipe e é um indicativo de que o Líder utiliza-se, de maneira equilibrada, de características de todas as dimensões para liderar sua equipe. Com relação à tomada de decisões constatou-se que os treinadores se autocompreendem como sendo mais democráticos do que autocráticos tanto na Modalidade Voleibol como no Taekwondo. As médias encontradas não proporcionam uma diferença extremamente marcante e revelam a preocupação dos treinadores no que diz respeito à colaboração dos Atletas nas decisões perante a equipe (COSTA et al, 2009; COSTA et al, 2006).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstraram uma tendência do Treinador à Liderança democrática, revelando certa preocupação do Técnico no que diz respeito à colaboração dos Atletas nas decisões perante a equipe. Foi averiguado um estilo de Liderança direcionado para aspectos de Treino-instrução, porém também concentrado para características situacionais. Assim, os dados encontrados permitiram avaliar o perfil de Liderança do Técnico da equipe de Voleibol como também da equipe de Taekwondo verificando-se assim atributos relacionados ao Rendimento dos atletas centrado em Treinamentos, instruções e conquistas de habilidades. Pode-se esclarecer que os resultados alcançados nesta pesquisa trouxeram subsídios sobre o estudo dos aspectos de Liderança em esportes de Alto rendimento. A cobrança por bons resultados no esporte tem trazido diversos estudos na área da Psicologia, pois o estilo de Liderança de um Treinador pode influenciar nos aspectos comportamentais de um jogador.

REFERÊNCIAS

COSTA, Israel Teoldo da; SAMULSKI, Dietmar Martin; COSTA, Varley Teoldo da. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 185-194, Sept. 2009. Acesso em 19 de julho de 2015. <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n3/v23n3a01.pdf>.

COSTA, Israel T. da.; SAMULSKI, Dietmar M.; MARQUES, Maurício P.. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do campeonato mineiro de 2005. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, Minas Gerais, v.14, n.3, p. 55-62, 2006. Acesso em 24 de julho de 2015. <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/701/706>

SAMULSKI, Dietmar. Liderança. In: NOCE, Franco; COSTA, Israel Teoldo da; LOPES, Mariana Calábria. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, SP: Manoele, 2009. p. 295-334.

RUBIO, Katia. Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, v.2, n.27, p.304-315, 2007. Acesso em 9 de fevereiro de 2014. <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a11.pdf>.

SIMÔES, Antonio Carlos; CONCEIÇÃO, Paulo Felix Marcelino; CAMARA NERI, Maria Aparecida; AZEVEDO JUNIOR, Luiz Carlos Delphino. Dinâmica e intervenção psicológica em uma equipe de voleibol masculina. **Rev.. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, n.3, p.195-207, julho/set 2006. Acesso em 25 de fevereiro de 2014. <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v20n3/v20n3a5.pdf>

AGRADECIMENTOS

A minha família, Marcos e Giovana, pelo carinho e apoio nos momentos de dedicação a esta pesquisa. Ao meu pai Raul, a minha mãe Cidinha, ao meu irmão Raja pelas histórias vividas junto com eles e que me deram forças para buscar novas conquistas. Ao meu avô Oscar Neme que me fez presenciar sua ternura por escrever, pesquisar e recitar poesias. À professora mestre Geovana Mellisa Castrezana Anacleto pelo empenho oferecido em compartilhar seus conhecimentos, vivências e pelo companheirismo nos momentos de orientação. À professora doutora Adriana Aparecida Ferreira pela sensibilidade em aceitar o convite para ser co-orientadora deste projeto científico.

Aos professores do curso de psicologia que tanto conhecimento compartilham. À Universidade de Mogi das Cruzes por possibilitar a inserção de discentes no projeto institucional voluntário de iniciação científica.

A todos que de alguma forma colaboraram para a realização e conclusão desta pesquisa.